

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

MODA SURF PARA OS NÃO SURFISTAS: JUVENTUDE, ESTILO DE VIDA E SAÚDE NA DÉCADA DE 1980

Möller, Eliza Dias Möller; graduada; Universidade Federal de Juiz de Fora,
elizadmoller@gmail.com¹

RESUMO

Este artigo está relacionado ao projeto de iniciação científica “*As contribuições da cultura juvenil para um relaxamento social: a moda dos anos 1978-1990*”, que busca investigar as relações entre a produção de moda na década de 1980 e o comportamento juvenil. Neste recorte, abordaremos a prática do surf, encarando-a como parte de um estilo de vida pautado na juventude e na saúde. Para tal, este contexto cultural foi analisado tendo como base jornais e revistas (Globo, Folha de São Paulo, POP e Veja) do período de 1978-90.

Os jovens da década de 1980 são vistos como uma geração despolitizada, extremamente preocupada com a beleza, o que desvia da “tradição” das gerações anteriores, nas quais a atuação social e uma postura crítica vinha sendo a marca. Possivelmente, por essa razão foram pouco estudados enquanto geração, sendo definidos por contraste e generalizações (Abramo, 1994). Embora pouco expressiva fora dos meios urbanos das grandes capitais brasileiras, essa juventude se torna mais visível a partir da promoção de seu estilo de vida na mídia. Ampliam-se os lazeres e ocupações de tempo livre para essa classe etária e social específica, de acordo com o material coletado, tornando mais diversa a vivência da condição juvenil. Com efeito, esta faixa etária passa a exercer influência nas demais; seus costumes se infiltram em novos espaços e a obrigatoriedade do corpo jovem, cada vez mais presente, tem consequências importantes para a compreensão da sociedade atual.

¹ Graduada no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design da UFJF, cursando o Bacharelado em Moda na mesma universidade e a Pós-Graduação em Artes Cultura e Linguagens, na linha de pesquisa Arte, Moda:: História e Cultura.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

O surf surge no Brasil na década de 1960, na Zona Sul do Rio de Janeiro, praticado por jovens da classe média alta que além de surfarem, levavam um estilo de vida diferenciado da “aristocracia” local, (Dias et. al, 2012), mas é só na década de 1980 que o surf se oficializa como uma prática esportiva, com associações, circuitos de campeonatos, revistas especializadas, programas de TV, entre outros.

No meio audiovisual, novelas como *Água Viva* (Gilberto Braga e Manoel Carlos, 1980) e filmes como *Nos Embalos de Ipanema* (Calmon, 1982) elencam esta aura relaxada do surf que destoa da rigidez contumaz dos demais esportes, trazia um novo estilo de vida que relacionava a juventude à natureza e à vida saudável, indo além do discurso médico da saúde (Silva, 2019).

Na moda, já se reconhecia alguns estereótipos do surf desde os anos 1960, muito relacionado ao que se vestia para ir à praia, como o short de surf que não passava de um short comum. Nos anos 1980, com as revistas especializadas, programas de TV e circuitos de campeonatos, ocorre uma mudança significativa no repertório e no alcance deste vestuário. A partir de então, tênis, óculos, chapéus, camisetas, mochilas, acessórios e demais itens passam a ser incorporados ao vestuário do “surf”, para além daquele próprio para o esporte. Portanto, a moda *surf* também é vendida e aderida pelos não surfistas, vide as propagandas de artigos casuais em que a palavra e o estilo surf está presente, bem como o lifestyle do surfista que passa a ser promovido através das novelas e filmes.

A relação do surf com o lazer traz outra perspectiva para o alcance da vida saudável e do corpo ideal, sendo este esporte uma prática de vida completa. Silva (2019) aponta que a frequência do vestuário esportivo no dia-a-dia nos anos 1980 trouxe uma atitude mais relaxada, porém adverte que essa “*juvenilização das aparências e dos comportamentos*” passa a ser uma nova forma de regulação do corpo.

Palavras-chave: surf; juventude; estilo de vida.